



# TRIBUNA Livre

10  
JUNHO  
1972

A Biblioteca Pública de

SEMANAR.

Braga

CRITICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR:

João Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE:

IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## Estão a desenrolar-se as Festas do Concelho

Desde longa data que as Festas a Santo António se desenrolam entre nós tomando foros de tradicionais. As primeiras datas a que nos podemos reportar por testemunho dos vivos referem-se ao acontecimento nos anos 10 e 20 e situam-nas ao fundo do Largo da Feira. Para além de outros números as

fogueiras eram facto obrigatório, sendo as ornamentações caseiras.

Tal como acontecia e acontece com vulgaridade no Minho, um estabelecimento comercial ostentava num nicho próprio a imagem do Santo e daí se inspiravam os que anualmente faziam os

festejos. As despesas eram suportadas pelo rendimento do peditério de S. Miguel, em benefício do Santo, gesto também com fundas raízes nos nossos costumes, bem aceites pela credulidade dos nossos lavradores no advogado dos seus animais.

Fora há 20 anos que as festas saíram do seu perímetro primitivo e tomaram foros de festas concelhias, embora este título oficial só lhe fosse outorgado pela Câmara Municipal há cerca de 12 anos.

E aí estão elas, neste ano da graça de 1972 pletóricas, estufantes, cheias de vida a dizer-nos que são bem a expressão da vontade popular.

Os preparativos e os números contratados são garantia de festas grandes, rijas, bem enquadradas no sabor típico do feitio das nossas gentes.

A ampla praça principal e as ruas que a cercam estão ornamentadas com muito gosto, e, mais uma vez, a Igreja Matriz, do alto dominante em que se situa, dá um aspecto deslumbrante graças aos milhares de fogos que a cercam.

O Largo tornou-se este ano pequeno para os divertimentos pois nada falta. Como dissemos já os números do programa são aliciantes e nada irá faltar para os diferentes paladares dos que nos visitam.

E por que a hora já é, efectivamente, de divertimento, vamos lá para a rua saborear o pitéu deste ano, as Festas do Concelho sob o nome prestigioso de Santo António.

## A Imprensa reunida com o Chefe do Distrito

Tendo tomado posse do seu cargo há pouco tempo, o sr. Dr. Francisco Leite Dourado, ilustre Governador Civil do nosso Distrito quis reunir-se com os representantes dos órgãos de informação a-fim de trocar impressões e melhor conhecer as pessoas que orientam esse importante sector da vida pública.

Como no Distrito é a imprensa que representa essa informação o Chefe do Distrito convidou para o efeito os jornais diários de Braga, os delegados dos diários de Lisboa e Porto e os jornais regionalistas do Distrito.

Todos compareceram e foi o Bom Jesus, mais uma vez, o cenário desse encontro entre o homem público encarregado de representar o Governo entre nós e os directores e delegados dos jornais. Desta feita o representante do Governo é uma fi-

gura nova, empossada há pouco, cheio de vontade de servir e acertar.

Repasto sem formalidades desnecessárias, diálogo franco entre pessoas que querem ajudar a que as coisas públicas sigam o caminho mais curto e suave, tudo serviu para que mais uma vez, pela voz autorizado de quem o podia fazer, se referisse o alto espírito de colaboração e o alto nível sempre demonstrados pela imprensa distrital.

Quer nos mais pequenos promenores, quer nas orações do representante dos órgãos regionalistas, dos jornais diários, do representante portista da televisão ou do Chefe do Distrito, se viu, se sentiu que vamos continuar uma colaboração sadia, franca e amiga como convém a todos e ao interesse nacional.



## Problemas graves do nosso tempo

Estamos vivendo um tempo perigoso, cheio de desorientações inquietantes. Graves problemas se nos apresentam e as suas resoluções, ainda que incógnitas, por enquanto, nada nos prometem de bom, no final.

De facto, já estamos a viver num ambiente de contestação sistemática e confusa, numa época de latrocínios, raptos, guerrilhas e de candidaturas à bala no corpo... Num tempo de constante aumento do custo da vida e em consequência do começo de excessos demográficos, e finalmente, num tempo em que a humanidade vive num subtil e perigoso estado de tensão nervosa, e isto por culpa da intensificação das actividades criminosas e do açolapado receio à possível, e súbita, explosão da guerra atómica e bacteriológica.

Ora, tudo isto é destruidor

da felicidade calma e segura do homem. Tudo isto, a despeito da moderna ciência saber defender melhor a vida, o coração do homem, tudo isto, ao final, é inquietação latente, é medo, são úlceras, é tensão alta, estragos cárdio-vasculares e encurtamento da vida.

Decerto que, de todas estas fatalidades, a mais perigosa e mais rapidamente destruidora, é a guerra atómica; mas felizmente, é também esta a mais evitável, porque ela depende, apenas, das resoluções de dois ou três homens no Mundo, e estes... terão prudência, porque terão medo de serem apanhados na ratoeira e de partirem para os anjinhos ou para os infernos. A despeito do acordo que foi assinado em Moscovo no passado dia 26 de Maio entre a

(Continua na 4.ª página)

### Agradecimento

Manuel M. Fernandes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por intermédio da Tribuna agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado quando foi sujeito a intervenção cirúrgica.

Reconhecidamente

(a) Manuel M. Fernandes

### João da Silva Júnior

Na passada terça-feira, chegou a esta vila a pista de automóveis que embelezará e engrandecerá as festas a S.to António.

O sr. João da Silva Júnior, que é nosso estimado assinante, é sócio-gerente da firma proprietária desta e demais 4 pistas espalhadas pe-

lo País. Registamos o facto com satisfação pois que este nosso assinante é filho do nosso Concelho e natural do lugar da Carriça, de Fiscal, aonde conta inúmeros familiares e amigos.

Também conta entre nós muitos amigos e familiares (Continua na 4.ª página)

# CARRAZEDO

Com a presença das autoridades civis e religiosas foi inaugurada e benzida a nova residência paroquial da freguesia de Carrazedo cerimónia precedida por uma missa cantada pelo delegado de Sua Exa. Revma. o Senhor Arcebispo Primáz concelebrada por elementos do clero e cantada pelo côro feminino da freguesia. A nobre presença dos familiares de Sá de Miranda recordaram um pergaminho Histórico que honra a terra e o país.

Eram 17h. de domingo pretérito quando entrou na freguesia o Senhor Doutor Melo representante plenipotenciário de Sua Exa. Revma. o Senhor Arcebispo Primaz que foi recebido com as honras inerentes ao seu alto cargo pelas autoridades concelhias e locais e pelo pároco da freguesia. Atravessado o tapete florido engenhosamente desenhado pelas moças da terra o ilustre sacerdote deu entrada na Igreja para resar a missa concelebrada e cantada pelo côro feminino local. A Homilia Sua Exa. referiu-se ao valor Religioso da casa que se ia benzer e inaugurar manifestando à grande e selecta assistência a sua gratidão por ter contribuído para o levantamento do glorioso padrão honrando Cristo Senhor Nosso. Findo este acto seguiu-se a bênção com a solenidade própria da categoria do Pastor. Entre as várias dependências de que se compõe a linda mansão surgiu uma aonde todos pararam para contemplar uma mês repleta de variadas iguarias e capitosos vinhos mostrando as mãos caprichosas da menina D. Maria Caetana Sá Coutinho Russell autora da magnífica ideia de cativar e honrar a presença de tantas e destacadas individualidades. Depois do repasto difícil de igualar ouvimos em série de brindes proferidos pelo pároco da freguesia pelo representante do Senhor Arcebispo, pelo Presidente da Junta de Freguesia e finalmente pelo Doutor Paulo Macedo querido e dinâmico Presidente do Município. Lamentamos não podermos reproduzir na íntegra os substanciais conceitos dirigidos ao povo que trabalhou com afinco para Honrar A Igreja e o nome da terra que acaba de dar um exemplo de compreensão pela sua unidade de vistas para a felicidade daqueles que amam Deus como Timoneiro dos destinos da Humanidade. E assim pelas 21 horas começou a dispersar uma multidão incontável de pessoas que se despediram saudosamente dos elementos que honraram uma festa que jamais deixará de ser recordada pelo povo que a promoveu mostrando o respeito que lhes merece as obras do Criador e a bondade do padre Fernando estimado pároco que deve estar satisfeito pelo comportamento de todos os paroquianos que o auxiliaram.

1.ª Publicação



Tribunal Judicial da Comarca

—DE—  
**AMARES**

## ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM CALDAS, solteiro, maior, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar da Ponte, freguesia de Lago, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que àquele executado move Isidora Martins Caldas, viúva, doméstica, da mencionada freguesia de Lago, desta comarca.

Amares, 2 de Junho de 1972

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

**Telefone dos Bombeiros**

**de Amares — 6 2 1 6 2**



**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**Cartório Notarial de Póvoa de Lanhoso**

**A Cargo do Notário Lic. José da Fonseca e Silva**

CERTIFICO, para efeito de publicação, que neste Cartório, com data de 8 de Junho de 1972 e no livro de notas para Escrituras Diversas A-33, de fls. 63. a 66, foi exarada uma escritura de constituição de sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre DR. PAULO REBELO BARBOSA DE MACEDO, ANTÓNIO DE AZEVEDO SA COU-TINHO RUSSELL, MANUEL MARTINS FERNANDES e D. MARIETE DE BARROS AZEVEDO, que há-de regular-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «FERNANDES, MACEDO & C.a L.da» e vai ter a sua sede no Largo Dr. Oliveira Salazar, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares; § único—A assembleia geral poderá deliberar a transferência da sede para qualquer outro local.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado, a contar da presente data.

3.º—O seu objecto consiste no exercício da actividade de restaurante snack bar e café, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

4.º—O capital social é de 420.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em quatro quotas: uma de 120.000\$00 pertencente ao sócio Manuel Martins Fernandes, e três de 100.000\$00, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

5.º—Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

6.º—A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

7.º—Para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, devendo uma ser do sócio-gerente Manuel Martins Fernandes; § 2.º—Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em procurador da sua escolha; § 3.º—Consideram-se incluídos nos poderes dos gerentes os actos de compra e venda de veículos automóveis.

7.º—Os sócios não poderão exercer individualmente ou associados com outrem, ou por interposta pessoa, os mesmos ramos de comércio ou indústria da sociedade.

8.º—Na sessão de quotas a estranhos têm direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade, e em segundo lugar os sócios não cedentes.

9.º—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa, o qual passará a exercer nela as funções de gerente.

10.º—Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios que procederão à partilha conforme entre si acordarem; se mais de um sócio pretender ficar com os haveres sociais serão os mesmos licitados verbalmente entre os preferentes e adjudicados aquele que melhor preço e condições de pagamento oferecer.

11.º—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme com o Original, nada havendo em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

A Ajudante — Olinda Elvira Resende Nunes da Silva

# CALAFRIO

Continuado do número anterior)

onde eu esperava encontrar-me com Quint, sempre que lá passava, e um grande número de situações que, graças ao seu aspecto simplesmente sinistro, teriam favorecido o aparecimento de Miss Jessel. O verão fora-se; o verão tinha passado; descera lentamente o outono sobre Bly, apagando parte da sua luminosidade. Dir-se-ia tudo aquilo, com aquele céu enevado e as secas grinaldas, os campos nus e as folhas amarelas e murchas espalhadas, uma espécie de casa de espectáculos após uma representação — por toda a parte amarrotados programas. Havia precisamente estados de atmosfera, condições de sonoridade e de silêncio, inexprimíveis impressões, no género daquelas que acomendam os momentos mediúnicos, que me faziam acordar, suficientemente duradouras como eram, a emoção que eu experimentara no momento em que naquela tarde de Junho, fora de casa, tivera o meu primeiro encontro com Quint, ou então aquelas outras ocasiões em que, depois de o ter visto através da janela, o procurar em vão nas vizinhanças dos arbustos. Reconhecia os sinais, os presságios — reconhecia o momento, o lugar. Mas sinais e presságios, momentos e lugares continuavam abandonados e vazios e eu sem ser molestada — se isto é palavra que se aplique a uma rapariga cuja impressionabilidade se tinha, da maneira mais extraordinária, não enfraquecido, mas profundado. Na minha confiança com Mrs. Grose a propósito daquela horrível cena com Flora no lago, havia-lhe dito — o que a deixara duvidosa — que a partir desse momento seria para mim muito pior perder os meus poderes que conservá-los. Expressara então o que ainda estava nítido no meu pensamento: quer as crianças vissem ou não, desde que isso ainda não estava completamente provado, eu preferia muito mais, como uma salvaguarda, a plenitude do meu próprio risco. Estava decidida a saber o pior. Tinha então tido o sinistro pressentimento do que os meus olhos se podiam fechar precisamente quando os dêles estivessem abertos. Pois bem, dir-se-ia que os meus olhos estavam fechados daquele momento — eis porque parecia um ultrage não estar agradecendo a Deus isso mesmo. Ai de mim, havia uma dificuldade: teria agradecido a Deus com todo o ardor, se não tivesse a proporcional convicção do em que consistia o

segrêdo dos meus pupilos.

Como poderei eu descrever agora os estranhos passos da minha diabólica perseguição? Ocasões havia em que, estando nós juntos, eu até quasi jurava que, na minha presença literalmente, mas sem a verdadeira consciência disso, estavam visitantes conhecidos e bem-vindos para os pequenos. Era nessas ocasiões que minha exaltação teria rompido, se eu não tivesse sido desviada pela mera circunstância de que isso poderia ser mais prejudicial do que o dano de ser avisada.

«Eles estão aqui, estão aqui, meus pequenos miseráveis» teria eu gritado. «E os meninos não o podem negar agora!»

Os miseráveis tinham negá-lo iam com toda a sua redobrada familiaridade e toda a sua ternura, ao fundo de cujo cristalina profundidade — tal como a cintilação de um peixe debaixo de água — espreitava o escárnio da sua atitude de pessoas superiores. A emoção, de facto, mergulhara em mim ainda mais excessivamente do que eu tinha dado conta naquela noite em que, olhando lá para fora, na intenção de ver se Quint ou Miss Jessel estariam ao relento, eu vira o pequeno, sobre cujo sono velava, trazendo consigo imediatamente sem perda de tempo o voltara para mim — aquele formoso olhar que lançava para o alto, e com o qual, lá do cimo das ameias, aquela sinistra aparição do Quint se pusera a jogar. Se fôsse uma questão de susto, a minha descoberta naquele momento ter-me ia assustado mais do que nenhum outra, e fora devido ao choque de nervos que isso em mim produzira que eu chegara às minhas actuais conclusões. Os pequenos fatigavam-me tanto que às vezes, em determinados momentos, claramente me fechava, para experimentar — era ao mesmo tempo um alívio e uma renovada desesperança — para experimentar, dizia, a maneira como chegara à crise. Aproximava-me dela enquanto andava no meu quarto passeando agitada, embora acabasse sempre por desistir da monstruosa pronúncia aos nomes. Quando tais palavras me esmoreciam nos lábios, dizia para comigo mesma que iria ajudá-los a representarem qualquer coisa de infame, caso, pronunciando esses nomes, violasse um tão raro caso de instintiva gentileza como ainda não houvera outro em qualquer outra sala de estudo. Quando eu dizia a mim mesma: «eles tem a discricção de estar calados, enquanto tu, confiada como és, praticas a baixeza de falares!» sentia-me roborizar e cobria com as mãos a face. Após estas cenas íntimas, punha-me a tagarelar mais do que o costume, seguindo com volubilidade até ao momento de chegarmos a um dos nossos prodigiosos e palpáveis silêncios — não lhes posso dar outro nome —, essas estranhas e vertiginosas levitações ou flutuações (faltam-me os termos!).

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares

A secularidade deste conjunto artístico impõe obrigações dos Amarenses que defendem as suas carreiras. Vencendo a crise que afecta a classe por falta de elementos, a nossa música que em breve completará um século de actividade artística, procura retroceder para encontrar a fama primitiva quando os valores natos apareciam empenhados na integração. Como essa arte mais parece um dão da Natureza do que o fruto de uma preparação aturada, as dificuldades vão sendo vencidas pelo actual regente Sr. Viana para mostrar os frutos do seu talento nas festas que em Aniares se realizam nos dias 11 12 e 13 do corrente mês.

O Capricho do dedicado mestre e os seus encontros com outras músicas, são factores considerados e no dia da festa cá teremos as bandas da G. N. R. do Porto e da Trofa a mostrar as suas conhecidas qualidades que chegam para atrair muita gente que daria o tempo da visita por bem empregado, se do programa não constassem muitos e importantes atracções que honram a Comissão e toda a gente do concelho que é bairrista e caprichosa nas suas arrogâncias festivas. Como a nossa banda se vai encontrar com as outras neste certame musical acredito nas preocupações do amigo Viana e dos seus homens.

### Inauguração da Residência

Hoje é um gradioso dia de festa especial na freguesia de Carrazedo. Os filhos da freguesia não estão todos aqui presentes mas nos seus corações, a esta hora, está a dar a badalada de saudades e de alegria pelo que fizeram para que a festa se realizasse.

Os sonhadores e realizadores da nova residência orgulham-se por terem sido compreendidos na exaltação Divina para valorizar a Igreja e honrar o seu fundador: Cristo. Está a terra mais formosa com o prédio e está Deus, dentro de nós a agradecer o sacrifício que já foi recompensado com a alegria que reina e que devemos conservar. Nunca nos afastamos de Deus se lhe fizermos a vontade e esta obra é uma delas. *Poucos abencerragens Doutrinados tem surgido na crosta terrestre para esclarecer os fundamentos em que se baseia a felicidade.* Nem eu poderia surgir para vos convencer, porque não estou en-

carregado dessa missão. Estou aqui a falar-vos por ter sido um obreiro incógnito da grandeza moral do edificio. Estou aqui também por ter atingido a necessidade da sua existência.

O mobiliário que a ornamentará será usado pelo usufruário mas o mais importante do recheio será a personalidade humana e Cristã do seu detentor que todos terão de usar na vida doméstica e social. Ele será o espelho a refletir-se nos nossos passos e perante tanta responsabilidade, apenas digo para terminar que Deus o proteja.

### Fronteira de Portela - Gerês

Há anos que as autoridades portuguesas e espanholas estiveram na fronteira de Portela. Lá estava também o dinâmico governador civil Comendador Santos da Cunha. Ficou prometida a abertura definitiva dessa fonte de riqueza para as terras, para o concelho de Amares e muito especialmente para a cidade de Braga e seu comércio. Reinava alegria por ser a única forma do desenvolvimento de uma zona contemplada com a paisagem monumental e paisagística e por aqui ficará até que a Cooperativa agrícola polivalente dê um golpe no tumor maligno de Amares. O Gerês, depois de 4 meses de instância aberta aos hipáticos ficará em ponto morto e de luzes apagadas. Tudo isto por que a fronteira não abre, segundo diz o Comércio do Porto do seu correspondente de Viana do Castelo; O governo Espanhol apenas melhorará as fronteiras abertas e não concorda, agora, com a abertura dessa nova forma de progresso para eles e para nós.

Elísio Gonçalves

## Aniversário

### Maria da Conceição Vieira Rodrigues

No próximo dia 14, festeja o seu aniversário natalício a jovem Maria da Conceição Vieira Rodrigues, natural desta Vila.

Por tão alegre data, seus pais juntamente com toda a sua família desejam-lhe que passe um dia feliz.

Os empregados da «A-Modelar», onde a Ção também trabalha não podiam deixar passar esta oportunidade, para lhe desejar felicidades na vida futura.

## Vida elegante

## Aniversários

### Fazem anos:

Dia 11, a Sra. D. Apolónia Vidigal Gonçalves, esposa do Sr. José Eduardo Gonçalves.

Dia 12, Américo de Carvalho ausente na Alemanha.

Dia 13, António da Costa Martins, António Joaquim Cerqueira e António Antunes da Silva, ausente em França.

Dia 14, Domingos José Correia Portela.

Dia 17, Joaquim António Pereira.

\* \* \*

Hoje, dia 9, passa o aniversário do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor Paulo Rebelo Barbosa de Macedo a quem Tribuna Livre apresenta cumprimentos.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversários que passem um dia muito feliz e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

## Intoxicação pelo Cloro

O cloro é de cor esverdeada, irrita as vias respiratórias superiores, é muito tóxico para os tecidos profundos e mais pesado do que o ar. É muito abundante na natureza formando cloretos minerais, sobretudo em forma de sal comum. Na Indústria obtém-se por electrólise a partir do cloreto de sódio.

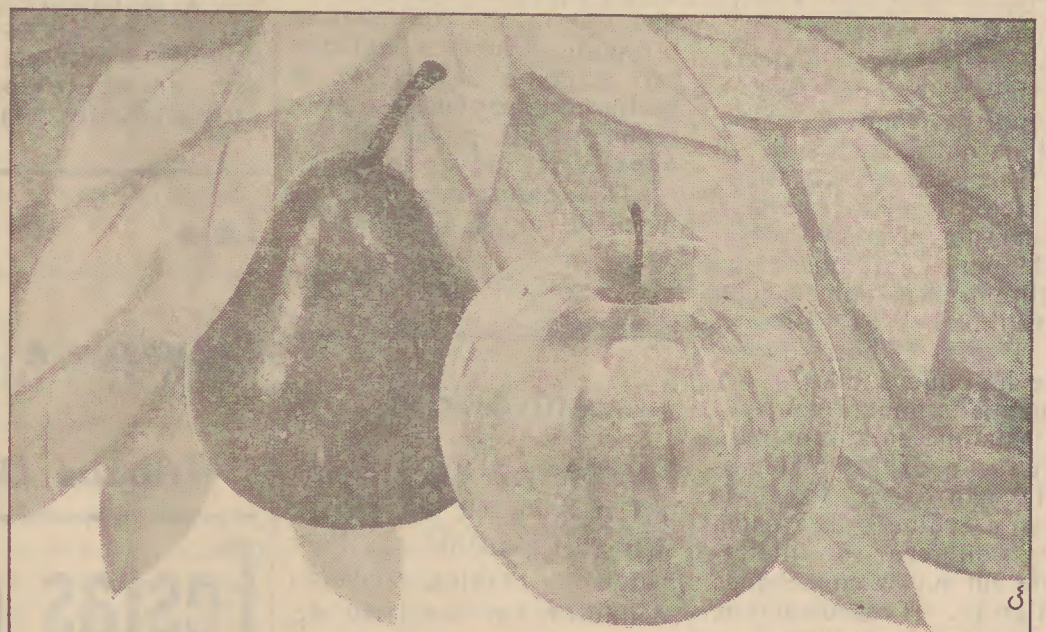
O seu emprego principal é na indústria química (obtenção do cloreto de cálcio, água de Javel, etc.), como purificador de água potável, mas essencialmente como descorante nas indústrias do açúcar, têxteis e papel. Pela sua forte acção asfixiante diremos, a título de curiosidade, que foi empregado na guerra de 1914-18.

A sua principal via de entrada é a respiratória, podendo produzir a morte fulminante por sufocação. Começa por se sentir uma irritação nas mucosas do nariz, olhos e faringe, falta de apetite e emagrecimento. Mais tarde vai aparecendo rapidamente a asfixia acompanhada de suores frios e lábios cianóticos, sobrevindo depois a morte precedida de perda de conhecimento.

Assim, e como profilaxia, há que ter muito cuidado quando da obtenção por electrólise, a fim de não permitir fugas. O uso de máscaras é indispensável a todo o momento, para além de uma perfeita ventilação dos locais.

A dose permitida na atmosfera não deve ultrapassar uma parte por milhão de partes de ar.

## Bombeiros V. Amares 62162



## Gusathion MS

### O que o seu pomar merece

O seu pomar merece o melhor. Trate-o com GUSATHION MS.

O insecticida de acção múltipla que permite combater eficazmente, e ao mesmo tempo, todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares.

Porque GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades dos insecticidas sistémicos e dos insecticidas de contacto.

Decida-se já por GUSATHION MS. É fácil de aplicar e representa

para o fruticultor uma notável economia.

Mais de 7000 hectares de pomares portugueses foram tratados do princípio ao fim com GUSATHION MS.

Com GUSATHION MS Fruta de 1.<sup>a</sup> qualidade—sã, saborosa, de aspecto impecável.

GUSATHION MS Garantia de sucesso no tratamento do seu pomar.

## Gusathion MS



é um produto BAYER

# Problemas graves do nosso tempo

«Continuado da 1.ª página»

Rússia e os Estados Unidos sobre a limitação das armas nucleares, a verdade que se esconde por detrás de todas as esperanças de paz, é a temível possibilidade de uma precipitada acção unilateral e de surpresa, fruto de desesperação ou de boa oportunidade, e atrás desta, a inevitável e catastrófica reacção e retaliação do atacado. A não ser que se acabe por lutar segundo os velhos moldes, sem bombas e sem bacteriologias, e talvez que, por este cálculo, estejam os super-grandes a encher-se de armamentos até à loucura... à loucura deles e dos pobres povos que os aturam.

A outra fatalidade é a dos candidatos à bala no corpo. E o número desses candidatos está sempre a crescer. Na África, e apenas nesta última dúzia de anos, já tombaram vários chefes negros liquidados à bala. O mesmo, no Médio-Oriente, na Indochina, no sudeste asiático. Na América Latina, idem, e nos Estados Unidos, em especial, lembramo-nos das vítimas presidente Kennedy, seu irmão Robert, Malcom X, Georg Rockwell, Martin Luther King, e agora o governador George Wallace, que talvez escape, mas... feito um destroço.

Ainda outra fatalidade, ou seja o excesso demográfico. De facto, o planeta está a registar um excessivo volume de gentes e de bocas que se abrem para comer. Um Prémio Nobel da Física, o Dr. Denis Gabor, inglês, disse há poucos dias: — «A humanidade poderá ter apenas mais quarenta anos para viver, se a explosão demográfica não cessar. Para nos salvar, a evolução da ciência deve congrega-se inteiramente em novas concepções biológicas. Presentemente, não existe já qualquer interesse em criar um rato em laboratório a partir de quatro ascendentes, mas sim em procurar os meios de poupar

a Humanidade a uma crise de nascimento desmesurado. No ano 2010, a Terra será tão paupérrima, que nem os fertilizantes serão suficientes para evitar o descalabro.»

Está claro que surgirão remédios para a situação, mas decerto, muito caros e talvez dolorosos...

\* \* \*

E segue a última e presente desgraça: — a contestação permanente e confusa, o choque de idealismos políticos e sociais, a desagregação e falta de autoridade nas famílias e nas escolas, as lutas de diversas Oposições com os Governos e até os desentendimentos sacerdotais que estão a desacreditar as Igrejas.

E está claro que todo este pandemónio de ideias e de vivências, é provocador de edesequilíbrios individuais, de perturbações colectivas, de uma semi-loucura, enfim, de um estado de desorientação geral, de desassossego e de sofrimento, que ninguém adivinha até quando poderá ser suportado sem um grande estoiro final: — a desordem e anarquia universal ou uma guerra que convulsione o mundo, destrua a civilização actual e seja talvez o motivo que provoque o aparecimento de novas gentes, novas vidas, novas doutrinas e leis, e naturalmente, o começo de outra Civilização.

Francisco de Azevedo

## Aniversário

No próximo dia 11, amanhã, passa o seu aniversário o nosso assinante sr. Fernando P. Pereira, soldado-condutor, em comissão de serviço na Guiné.

Desejamos-lhe um aniversário feliz e felicidades na sua vida militar.

## João da Silva Júnior

(Continuado da 1.ª página)

estando relacionado com altas individualidades pois o seu cargo de Presidente do Grémio da especialidade isso lhe impõe. Amigo de tudo que se relaciona com a Feira Nova, sempre tem contribuído para obras de caridade local, e quando não é alguma pista sua que vem embelezar as festas de Santo António, é por seu intermédio que outras aqui se deslocam.

Em conversa com ele, constatamos que é pessoa sem vaidade, despretensioso, amigo da família e da terra que o viu nascer.

Ao sr. João da Silva Júnior desejamos as maiores felicidades e que sempre, como até hoje, seja o amigo ímpar da terra onde nasceu e da Feira Nova.

## ANIVERSÁRIO

Hoje, dia 10, passa o seu aniversário natalício o jovem António Rebelo Cardoso, chegado há dias de França, onde trabalha com seu pai sr. Manuel Cardoso.

Veio passar as Festas a Sto. António e esperar seu irmão Manuel que breve regressa da Guiné, aonde esteve em comissão de serviço.

Auguramos ao «Tonéco» muitas felicidades e, com um abraço, desejamos-lhe que esta data se repita por anos sem fim na companhia de seus familiares e amigos.

## Leia

## Propague e assine

«Tribuna Livre»

# Festas de S.to António

## Donativos Recebidos

## RELAÇÃO

|                            |          |
|----------------------------|----------|
| António Pereira da Silva   | 300\$00  |
| Abílio Quintas             | 1000\$00 |
| Manuel Martins Rebelo      | 500\$00  |
| Manuel da Silva Tavares    | 300\$00  |
| Manuel José Pereira Macedo | 400\$00  |
| António José Pinto         | 160\$00  |
| João Manuel de Carvalho    | 200\$00  |
| João Antunes               | 100\$00  |
| Nelson José Sousa          | 200\$00  |
| Domingos Cunha da Silva    | 500\$00  |
| Um devoto de Santo António | 500\$00  |

Ajuda o teu concelho auxiliando  
a comissão de Festas.

## VER PARA CRER

# O Restaurante «Milho Rei»

## Na Feira Nova (Amares)

# é uma realidade

Quando há semanas atrás traçamos a perspectiva do restaurante e snack bar «MILHO REI», fomos porventura modestos ao referir a grandeza das proporções que o modelar estabelecimento iria tomar. Hoje, porém, frente à realidade, já poderemos ser ousados e proclamar bem alto aquela expressão que o vulgo, na sua simplicidade, tanto usa para exaltar o que é grande e belo: Assim, sim! Bom investimento de capital e fino gosto!

O edifício, que vai ser dos maiores do concelho, encontra-se concluído na parte ocupada pelo restaurante. De esquadrias brilhantes no seu mármore polido, é sóbrio nas linhas e tem requinte e beleza nas colunas-suporte de cor escarlate. No conjunto das suas cores, desde o arminho ao âmbar, mostra elegância no seu pano de fundo verde-pinho, a contrastar com o tecto dum azul escuro de abóbada celeste.

O recheio, mobiliário do mais moderno, desde o balcão frigorífico aos utensílios

de cozinha, está de pleno acordo com as modelares instalações deste estabelecimento comercial.

Cabe, aqui, um comentário. Não será isto um índice de progresso para o concelho? Não será uma autêntica revelação de boa vontade por parte daqueles que põem ao serviço do público o que, com certo esforço, conseguiram amealhar? Que valor tem um homem que pensa apenas enher a «burra» bancária, pensando só em si? Que interessam os pelouros e o egoísmo do mando para o progresso dum Terra? Que valor podem ter as açanhadas polémicas jornalísticas quando não procurem incentivar a boa-vontade entre os homens? Que importa fazer reduto remando contra a corrente do progresso, quiça molestando o bem comum das gentes? Há uma verdade que se impõe por si: o trabalho dentro da mútua compreensão, que leva as Terras a imporem-se aos que nada fazem, apelando para tradicionalismos decrépitos e pergaminhos defeitos.

N. Gonçalves

## Aniversário



No passado dia 7 festejou o seu aniversário o nosso assinante sr. Francisco de Macedo Pinheiro, sócio-gerente da Casa Pinhargo em Lisboa, e natural de Besteiros, que muitas vezes visita. Parabéns de Tribuna Livre.

## EM BRAGA

PREFIRA  
RESTAURANTE AVENIDA  
DE  
Eugénia Ferreira de Oliveira Machado  
e  
Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357 — Braga